

APRESENTAÇÃO

Presentation

É possível imaginar os riscos que se tem ao se tentar organizar um dossiê sobre aquele que é o crítico mais importante da literatura brasileira. O principal deles seria o de não dar conta da variedade complexa da obra de Antonio Candido, que vai do seu trabalho como sociólogo, passando pela sua produção como crítico das ideias e da cultura brasileira e até, é claro, a sua obra como crítico e historiador da literatura. Sem falar na sua intervenção pública como intelectual e militante de esquerda. A obra do nosso Autor não parece comportar essas divisões, com as quais possivelmente nem ele mesmo concordaria, uma vez que o seu objeto de preocupação foi sempre o mesmo, apenas com angulações variadas e interseccionadas: *a experiência brasileira*, como observou Paulo Arantes ao estudar o pensamento dialético de Antonio Candido.

Se o dossiê ora aqui apresentado para o leitor carece de atenção sobre aspectos importantes da obra de Candido, parece-me, todavia, que naquilo que é o foco de interesse dos colaboradores, a saber, o campo dos estudos literários – em razão mesmo da formação de todos eles como professores e pesquisadores de literatura –, o saldo dos artigos coligidos sugere ser altamente positivo. Aí, sim, a diversidade se faz ver, bem como o adensamento da discussão de muitos dos problemas e assuntos que foram objetos de atenção do pensamento crítico de Antonio Candido.

Avesso às compartimentações do conhecimento, talvez também aqui o nosso Autor discordaria de nós ao dividirmos a disposição dos trabalhos em três seções. Isso foi feito tão-somente com a intenção de sugerir, ao leitor, um mapa de leitura dos textos, estabelecido a partir do que pareceu ser, ao organizador, certa continuidade de questões e de enfoque propostos pelos artigos. Nesse sentido, na primeira seção, intitulada *Questões de método*, Luis Alberto Alves analisa os pontos de interseção entre o método de Antonio Candido e o de Sérgio Buarque de Holanda, como historiador do Arcadismo. O organizador deste dossiê discute a continuidade e o desdobramento de certa perspectiva crítico-teórica de Candido. Em *Questões de crítica*, o segundo conjunto de artigos, Antonio Sanseverino aborda a importância central da poesia de Carlos Drummond de Andrade na configuração do sistema literário e na própria visão de Antonio Candido como leitor de poesia. André Bueno busca tirar desdobramentos, para a

cena contemporânea, do ensaio Dialética da Malandragem à luz também do estudo desse mesmo ensaio feito por Roberto Schwarz. Luis Bueno nos mostra os fios que conduziram a compreensão da obra de Graciliano Ramos por parte de Candido. Homero Araújo, a partir de certas formulações presentes em A Nova Narrativa, procura repensar o estatuto do narrador na literatura brasileira da segunda metade do século XX. No último bloco, *Questões de historiografia*, Humberto Hermenegildo historia a noção de regionalismo na tentativa de traçar o seu significado, para Antonio Candido, ao longo do sistema literário brasileiro. Por fim, Irenísia de Oliveira empreende o exame do primeiro Modernismo na ensaística do Crítico.

Todos os autores aqui presentes participam do grupo de pesquisa Formação do Brasil Moderno: literatura, cultura e sociedade, que tem nas obras de Antonio Candido e de Roberto Schwarz ponto fundamental de referência para a sua reflexão sobre a literatura brasileira. Assim, embora os ensaios centrem a sua preocupação em questões literárias, o esforço das análises é sempre o de ir para além do literário, naquele movimento onde literatura e sociedade se mostram como facetas indissociáveis de realidades diferentes. Lições do mestre. Vale destacar também, no conjunto dos textos, o ânimo de postular e discutir os problemas numa linguagem clara e sem atavios, num meio como o nosso, o universitário, onde o jargão e o obscurantismo da linguagem fazem as vezes de conhecimento e de profundidade. Ainda aqui, quero crer, lições do mestre.

Por mera coincidência do destino, este dossiê sai no momento em que se comemoram os 90 anos de Antonio Candido. Acho que a melhor homenagem que lhe podemos prestar é o de tentar pensar com seriedade e com consequência a série de desafios que o seu pensamento formulou ao longo do tempo sobre a experiência brasileira, em seus vários âmbitos, como de forma limitada se procurou fazer aqui.

Fora isso, só resta desejar longa vida ao mestre.

Fernando C. Gil
Curitiba, março de 2008